

Imagens cedidas pelo Centro de Documentação e Memória da Pinacoteca do Estado de São Paulo

Odetto Guersoni: uma vida dedicada às artes

Contemporâneo de importantes nomes da arte brasileira e reconhecido pela qualidade artística, Guersoni afirmava que na Escola Senai de Artes Gráficas tinha a sua mais importante obra, como mestre e idealizador

Em julho de 2007, o Brasil perdeu um de seus importantes artistas plásticos, o gravador, pintor, desenhista, ilustrador e escultor Odetto Guersoni. Na semana anterior, aos 91 anos e com saúde fragilizada, ele viera pela última vez à Estação Pinacoteca, na inauguração de uma mostra em sua homenagem, reunindo 54 trabalhos doados ao museu, do qual se orgulhava de ser conselheiro.

Orgulho maior, porém, era sua faceta de professor, menos conhecida. "Eu tenho minha obra mais importante em arte, a Escola de Artes Gráficas do Senai, que, se não é a melhor, é uma das melhores do mundo", confessou durante um depoimento exclusivo de quase duas horas, em sua casa, em abril de 2007.

"Freqüentemente, ex-alunos o reconheciam e vinham conversar", diz Haydée Guersoni, a companheira por mais de 50 anos, ao comentar a dedicação do artista à escola que ajudou a for-

mar, depois convertida na Escola Senai Theohaldo De Nigris.

Nascido em Jaboticabal (SP) em 1916 mas registrado em cartório oito anos depois, Odetto migrou, ainda criança, para a vizinha Monte Alto. Foi a vocação para a arte que o levou a se arriscar na efervescente capital paulista. De 1941 a 1945, estudou pintura e artes decorativas no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, no prédio onde hoje está a Pinacoteca do Estado. Apesar do caráter acadêmico da escola, ali teve mestres como Waldemar da Costa, "um artista moderníssimo, que trouxe um pouco de cultura européia para o Liceu".

E Odetto passou a se interessar pela arte moderna. Aproximou-se dos artistas do Grupo Santa Helena. Começou a freqüentar o ateliê de Mário Zanini, para "bater papo, falar sobre arte e trabalhar em arte". Fará lá acorriam artistas então iniciantes, como Alice Brill, Eva Lieblisch, Hilde Weber, Raphael Gal-

vez e Joaquim Lopes Figueira, além de Mário Levi, que faleceu muito jovem,

A casa de Osório César, psiquiatra e crítico de arte, era outro ponto de encontro, às quintas-feiras, para discussões e audições musicais. E também o sótão do médico Adolpho Jagle, 'Agente passava a noite de sábado lá. Era uma delícia."

Sua primeira grande oportunidade foi em 1947, ao participar da antológica coletiva do Grupo dos 19, na Galeria





Ponte das Bandeiras. Óleo sobre tela, 48 x 64 cm, 1947

Prestes Maia, centro paulistano, com jovens promissores, como Marcelo Grassmann e Aldemir Martins. Odetto ganhou uma bolsa de estudos na França. Lá, estudou gravura no College d'Art Graphique Estienne e estagiou em artes gráficas na École Normale d'Apprentissage Industriel. "Não se podia cogitar viver de arte. Eu estava pensando sempre num trabalho paralelo" contou o artista, cujo primeiro contato com a área foi no Sindicato dos Artistas Plásticos do Estado de São Paulo. "Eu era mais encarregado da parte gráfica, dos cartazes. E fui me interessando."

Ao retornar a São Paulo, fundou a Oficina de Arte (ODA), com Bassano Vaccarini e Aldo Bonadei. O manifesto "A Arte não é um Privilégio" revela os objetivos: "aplicar a arte na 'arquitetura', na paisa-

gem citadina, na ilustração, no teatro, no cinema e em tudo que seja para o povo".

Já era professor de desenho no Senai, quando recebeu sua segunda bolsa, da Organização Internacional do Trabalho. Com a esposa Haydée, foi para Genebra e Paris. "Eu me dediquei de corpo e alma à gravura. O Senai me pagou os salários durante um ano, o que nos ajudou muito." De volta, trouxe a ideia de uma escola técnica em São Paulo. "Quebrei uma tradição do Senai, que foi criado para formação profissional básica, primeiro grau. Comecei a lutar para ser básica, média e superior. E consegui. Aí eu aliei a gravura artística que faço com minha profissão no Senai."

"Odetto Guersoni foi um grande artista e um grande educador. Desenvolveu as duas atividades com empenho e

Anúncio





Formas justapostas. Xilogravura em cores, 89,3 x 62 cm, 1975

muito talento", confirma Manoel Manteiga de Oliveira, diretor da Escola Senai Theobaldo De Nigris. "Como educador, talvez não tenha tido o reconhecimento público que merecia, mas isso não o preocupava. Pelo contrário, era grande sua alegria e satisfação com o resultado de seu trabalho: milhares de estudantes que se formaram nas escolas de artes gráficas do Senai."

CASA DO ARTISTA

Marcelo Araújo, diretor da Pinacoteca do Estado, é enfático ao falar do consagrado artista. "A arte de Odetto Guerso-

ni — que se estende da pintura à gravura — é uma referência da melhor produção brasileira da segunda metade do século 20; uma obra concisa, incisiva, determinada em sua intenção e em sua técnica, singular em sua formulação", destaca, ao lembrar que, desde a primeira participação em uma mostra, no Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos, em 1945, Guersoni realizou mais de 50 exposições individuais no Brasil e no Exterior. Sempre engajado na política cultural, no mesmo dia em que concedeu seu depoimento, Odetto entregou ao Conselho da Pinacoteca uma lista de 42 "artistas esquecidos", defendendo que o museu adquirisse

ao menos uma obra de cada.

Guersoni, que gostava de dizer que era o artista que vendia as gravuras mais baratas do Brasil, trouxe pelo menos duas inovações a essa arte: com Bonadei, desenvolveu a filografia, que usa fios de lã costurados na matriz para produzir relevos. Mais tarde, criou a plastigrafia, na qual a matriz da gravura é coberta por gesso ou argila, formando uma superfície lisa em que se pode criar relevos, por exemplo, com caneta. Tornou-se conhecido pelas gravuras, que repetem formas geométricas, formando jogos de cores, justaposições e transparências.



Anúncio reproduzindo a maquete da Escola Técnica de Artes Gráficas, mais tarde denominada Escola Senai Theobaldo De Nigris. Odetto Guersoni foi o idealizador e coordenador da implantação da escola, no período de 1967 a 1971

FOTOS NO RODAPÉ

- 1 Cuersoni faz a entrega de prêmio. Senai, 1956
- 2 Ministrando aula de "História das Artes Industriais" no curso de "Artes Industriais" para a formação de professores. Senai, 1958
- 3 O artista examinando um de seus trabalhos
- 4 Cuersoni com seus alunos de "Diagramação Gráfica". Senai, 1958
- 5 Grupo de artistas reunidos durante exposição no MAM: (E/D) Flávio Tanaka (Shirô), Aldemir Martins, Marcelo Grassmann, Guersoni e Mário Gruber. São Paulo, 1978
- 6 Guersoni com o Conde de Groy (E), conselheiro da embaixada da França, ao receber bolsa de estudos do governo francês. Rio de Janeiro, 1947
- 7 Aula do curso de xilogravura. Senai, 1964

